

www.champagnat.org

Novidades

11/09/2009: Vídeo: Corações novos para um mundo novo

11/09/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades do terceiro dia do capítulo

11/09/2009: Canadá - Reunião dos Provinciais do Arco Norte

10/09/2009: Blog Marista: Flash dos leigos convidados ao Capítulo (2)

10/09/2009: Mensagem do Ir. Superior-geral ao Capítulo

10/09/2009: Irmão falecido: Lucas McKeating (West-Central Europe)

10/09/2009: Discurso do Ir. Seán, Superior Geral, ao Capítulo (em inglês)

10/09/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades do segundo dia do capítulo

10/09/2009: Em seus braços ou em seu coração Texto da Circular do Ir. Séan Sammon

09/09/2009: Abertura do XXI Capítulo geral marista

09/09/2009: Blog Marista: Flash dos leigos convidados ao Capítulo (I) (Ir. Pau Fornells)

09/09/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: 8 de setembro

09/09/2009: Vídeo: Inauguração do Capítulo Geral

XXI Capítulo Geral

10 de setembro: A escuta da Palavra de Deus encarnada nas regiões maristas do mundo

As cartas escritas pelas diversas regiões maristas foram as protagonistas da jornada do dia 10, na sala capitular. Os organizadores do trabalho do Capítulo lhes reservaram todo o dia para leitura e aprofundamento da mensagem que encerram. A dinâmica do dia foi concebida como um encontro eucarístico. A missa começou na sala capitular, nas primeiras horas da manhã, para ser concluída, de tarde, junto ao altar, na grande capela. A primeira parte das eucaristias é centrada na Palavra de Deus. Por isso, a assembleia começou a reflexão da manhã escutando a Palavra de Deus, encarnada na realidade das regiões maristas do mundo, tal como o refletem as cartas de cada região. Em cada carta foi recolhido um fragmento que traduz a essência das contribuições e propostas. As quatro telas da sala capitular, mostravam o mapa das regiões, onde se desenvolve a missão marista, assinalando a presença de irmãos leigos.

O Evangelho da anunciação do anjo a Maria foi proposto para dispor o coração dos capitulares com a atitude de Maria, diante do que Deus vai propondo ao Instituto.

Um outro momento de interiorização e oração foi motivado pela pergunta seguinte: "O que me diz a carta de minha Região, face às demais cartas regionais e face ao Relatório do Conselho geral, sobre o Instituto, em sua totalidade?" Concluído esse tempo de trabalho pessoal, os capitulares se reuniram em nove grupos, formados pelas sete regiões,



o Conselho-geral e o grupo dos leigos, para partilhar sobre o conteúdo do trabalho pessoal.

Na primeira parte da tarde, em cada uma das dez mesas que agrupam os capitulares, refletiu-se sobre o que cada um descobriu, até aqui, nas cartas das demais regiões. A composição das mesas, sempre a mesma, desde o início dos trabalhos, permitiu colocar em comum o que cada um sentiu ao ler as cartas das várias regiões. É um modo de socializar ou de pôr em comum a reflexão que todo o Capítulo faz, em torno da reflexão e das propostas enviadas pelas regiões. Essa atividade foi terminada com um fórum aberto que permitiu aos membros da assembleia, que o desejassem, de expressarem os sentimentos que trazem no coração, frente à reflexão precedente.

As reações pessoais externadas sugerem de caminhar para o essencial, que é a novidade do coração.

NOTÍCIAS Maristas

N.º 66 – Ano II – 11 de setembro de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral – Roma

Deixar os corações velhos para um mundo velho e abrir caminho aos corações novos para um mundo novo. Essa é, aliás, a meta assinalada pelo Irmão Seán Sammon, Superior-geral, em suas Circulares, especialmente quando fala da revolução do coração. Fica em pé o convite a empreender o arriscado caminho da fé para responder às chamadas profundas do coração.

Na segunda sessão da tarde, os capitulares tiveram um amplo espaço para examinarem suas disposições pessoais, face ao chamado de Deus para o Instituto, hoje. A dinâmica, para ajudar a concretizar o que vai pelos corações, consistiu numa carta pessoal que sintetize, ante o Se-

nhor, os sentimentos e as atitudes que brotam do interior. As cartas constituirão a oferta da comunidade capitular a ser depositada sobre o altar, no ofertório da missa.

A celebração continuou na grande capela com o solene ofertório preparado durante a jornada. No centro da igreja, um botão ou casulo de flor-de-lótus abria lentamente suas pétalas, significando abertura à vida e à luz do novo sol que traz vida, segundo as culturas orientais. A face interna das pétalas ostentava a logomarca da beatificação dos Irmãos mártires da Espanha e, no centro da flor, despontava a logomarca do Capítulo. As pétalas abertas e estendidas formavam uma

grande bandeja na qual os Irmãos capitulares depositaram as cartas pessoais, escritas durante a tarde. A santidade marista, representada pelo sangue dos mártires, abrigou os germes da vida nova do Instituto semeados no coração dos Irmãos e leigos. Assim foi concluída a missa sobre o mundo marista.

No dia de hoje também foi anunciado que os Padres Maristas, que celebram seu 28º capítulo geral em Roma, elegeram novo Superior-geral, o Pe. John Hannan, que fora, até agora, provincial da Europa. Para mais informações: www.smchap2009.org.



Mensagem do Superior Geral ao Capítulo

09 de setembro

O dia de hoje começou com grande expectativa ante as palavras que o Ir. Seán Sammon, Superior-geral, iria dirigir ao Capítulo. O Ir. John Neist Graham, a quem coube coordenar a sessão, enquanto membro da Mesa provisória, contou uma história em que apresentou os contadores de histórias como sendo aqueles que elaboram uma cultura imperecível e alimentadora da esperança. Valendo-se da comparação, apresentou o Irmão Seán como um "bom contador de histórias".

Palavras do Ir. Seán

O Irmão Seán discorreu sobre cinco grandes aspectos (disponível aqui em inglês). Num primeiro momento, descreveu o contexto geral em

que foram vividos os oito anos que nos separam do último Capítulo. Em seguida, refletiu sobre a vida consagrada e a formação, sem dúvida a parte mais extensa e substancial de sua intervenção. Na terceira parte, referiu-se à internacionalidade do Instituto. O quarto parágrafo considerou o governo e a animação dos últimos oito anos. Finalmente, dedicou especial atenção aos leigos maristas. Antes de concluir, o Irmão Seán agradeceu seus colaboradores: "Se houve acertos, no governo e na animação, devemos-os a eles. Se ocorrerem falhas, assumo a responsabilidade pelas mesmas". Um forte aplauso apoiou suas palavras. O texto integral do pronunciamento poderá ser lido, nesta página, tão logo esteja traduzido nas quatro lí-



guas oficiais do Instituto.

No término da sessão, havia comentários como estes: " Lembrou-nos que devemos assumir nosso lugar próprio na Igreja, enquanto pessoas consagradas". O Ir. Seán subli-

nhou muito claramente que "agora é o momento de, leigos e irmãos assumirem seu lugar em favor da vida e da missão marista". "Temos uma missão urgente; e esta é a sua hora". "Alimentou minha esperança, ao convidar a sonhar e a construir o futuro que desejamos viver como maristas". "Foi um discurso corajoso e cheio de realismo. Assinalou os aspectos positivos, colocando ênfase nos desafios que o Instituto tem pela frente". Ficou claro que a presença dos leigos maristas não depende dos irmãos; eles precisam assumir sua responsabilidade". "É preciso elaborar melhor nosso programa de formação". "O Ir. Seán me impressionou profundamente pela clareza em relação ao caminho percorrido, pela consciência da realidade presente e pelo grande discernimento revelado sobre os limites e o potencial criativo do Instituto".

Plano geral do Capítulo

A segunda parte da manhã e toda a tarde foram dedicadas a compreender o Plano geral do Capítulo que se

concretiza através de seus objetivos e de sua dinâmica. Quatro critérios gerais estão orientando a reflexão inicial do Capítulo: a busca do consenso mais do que a imposição de uma maioria; fomentar o trabalho partilhado na assembleia mais do que em comissões especializadas, para favorecer o diálogo na sala capitular; suscitar um clima de oração e de discernimento que propicie a escuta da Palavra, diariamente ou num dia inteiro de retiro, e propiciar a convivência além do trabalho capitular, mediante tempos e espaços para a celebração, dias de passeio e de convivência.

Com esses critérios o Capítulo descobrirá o método apropriado para descobrir a chamada central de Deus aos irmãos e leigos maristas de hoje, com as consequências que dela derivam. Realizadas essas tarefas, proceder-se-á à escolha das pessoas que vão dirigir os trabalhos do Capítulo, isto é, a Comissão central.

A segunda fase capitular deverá ser caracterizada pelo aprofundamento

da chamada de Deus ao Instituto, para determinar-lhe as consequências e as prioridades, escolher as pistas de governo e a eleição do Irmão Superior-geral e de seu Vigário-geral para animarem a concretização dessa chamada, na vida do Instituto.

Para descobrir, juntos, o que Deus deseja para os Maristas de hoje, serão usados dois recursos que implicaram todo o Instituto: as Cartas regionais e o Relatório do Conselheiro-geral. No momento, será considerada a alocação do Ir. Superior-geral ao Capítulo.

Outra tarefa a definir no Plano é o modo de transmitir as decisões do Capítulo a todo o Instituto. Isso vai requerer a seleção do tipo de transmissão mais eficaz e previsão dos recursos necessários.

O Capítulo iniciou seus trabalhos em clima de serenidade, alegria e convivência fraterna. Os primeiros passos têm um caráter técnico e organizativo, fundamento para que a dinâmica a seguir seja eficiente.



Abertura do XXI Capítulo geral

08 de setembro

A abertura do XXI Capítulo geral aconteceu com um gesto que simboliza o término de um caminho percorrido por todo o Instituto como tempo de preparação. Os capitulares, partindo de locais e por caminhos diferentes, trazendo nas mãos as cartas escritas em cada região do mundo marista, encontraram-se frente à porta da sala capitular. O longo caminho de preparação desse encontro transitou pelos caminhos e pelos corações do mundo marista, durante dois anos. As inquietudes que se aninham no coração das obras e comunidades maristas entraram, hoje,

na sala capitular, à semelhança da junção das águas de rios diferentes ou ainda como grãos respigados em campos diversos e recolhidos num mesmo celeiro.

À porta da sala capitular, o padre capelão benzeu a água e o Irmão Seán Sammon, Superior geral,

aspergiu a cabeça de todos os presentes como sinal de purificação, de acolhida e de boas-vindas. Em seguida, as cartas regionais foram levadas à sala pelos delegados de cada região. Os Irmãos, leigos e leigas de-



positaram a colaboração de todas as Unidades administrativas num lugar destacado da sala e, ato contínuo, fundiram-se em abraços fraternos de boas-vindas e de feliz convivência.

Uma intenção, proclamada por um representante de cada Continente, marcou o início de uma oração, enquanto cada um deles acendia uma vela. Depois, todos juntos, acenderam o círio pascal, representando a presença do Senhor, no meio da assembleia. A palavra de Deus, dos Atos dos Apóstolos (1, 12-14; 2, 1-4), recolheu o pensamento e o coração dos capitulares para entoar o canto do "Veni, Creator Spiritus".

O Irmão Tony Leon, simulando um portador de mensagens, apresentou-se na sala, carregado de pacotes e envelopes que aludiam à contribuição que cada região do Instituto deu ao Capítulo, durante o tempo de preparação. Como amostra, abriu uma das caixas que continha várias outras, menores, identificadas por uma etiqueta alusiva ao conteúdo dos grandes temas a serem tratados pelos membros deste Capítulo. Com belas imagens, projetadas nas quatro telas da sala, foi apresentada uma síntese do caminho percorrido no Instituto, em preparação a este encontro, hoje iniciado, em Roma. Esta memória visual colocou toda a assembleia em sintonia com o trabalho feito. Durante alguns minutos, os presentes partilharam sobre os aspectos mais significativos da caminhada realizada.



Dinâmica de integração

A segunda sessão da manhã, depois de um breve descanso, foi reservada a promover as relações entre os participantes e a melhorar o conhecimento mútuo. Cada um pôde partilhar alguns fatos e interesses de sua pessoa, experiências vividas e expectativas trazidas para o Capítulo. Na segunda parte, os integrantes de cada uma das dez mesas da sala se debruçaram sobre um quebra-cabeças que colocou, diante dos olhos de todos os presentes, as palavras-chave que resumem os temas mais inquietantes para o Instituto. Sobre as peças do quebra-cabeças cada Irmão ou leigo colou uma etiqueta com o nome de um dos participantes. Essas peças foram dispostas sobre a logomarca do Capítulo, já colocada em evidência na sala capitular. A dinâmica terminou com este anúncio: Como Champagnat colocava o nome dos Irmãos no coração de Maria, nós depositamos nossos nomes no coração do Capítulo.

Desafios e interpelações

A tarde começou com uma oração mariana. Hoje, festa da Natividade de Maria, é também o aniversário da tomada de hábito ou de primeira profissão religiosa de muitos Irmãos. A assembleia colocou nas mãos da Boa Mãe todos os trabalhos que o Capítulo vai realizar, nos próximos dias.

Continuando, cada um refletiu sobre as interpelações que o Capítulo suscita para partilhá-las com as pessoas da mesma mesa. Como síntese, uma pessoa de cada grupo expôs à assembleia os sentimentos aflorados: temos a esperança de que algo novo vai nascer; Deus está conosco e será Ele a gerar vida; sentimos a responsabilidade de não deixar passar a oportunidade; desejamos construir um mundo novo; os corações propõem mais do que as palavras expressam; desejamos entrar num espírito de discernimento; temos a responsabilidade de dar respostas às expectativas de tantas pessoas, em relação ao Capítulo; há temas

que já anunciam um nascimento, etc. Alguém perguntou: como serão os corações novos do futuro?

Questões regulamentares

Na segunda parte da tarde, o Capítulo recebeu a informação da Comissão encarregada da verificação de poderes, que "recomendava aos capitulares a aceitação de todos os delegados como validamente eleitos". A assembleia votou e aprovou essa recomendação. Com esse procedimento concluído, o Irmão Seán Sammon, Superior geral, declarou aberto o XXI Capítulo geral. Um forte aplauso acolheu suas palavras. Eram 17h30.

Nesse momento também foi aprovada, pelo voto dos capitulares, a presença de peritos no Capítulo.

A proposta incluía o capelão Padre Jesús Pedro Alarcón, marista; o moderador sr. Bruce Irvine; os quatro Irmãos secretários – um para cada língua – e o Ir. Teodoro Grageda, coordenador de trabalhos.

Eucaristia

Os trabalhos do dia foram encerrados, em torno do altar, com a celebração eucarística. O capelão agradeceu a aprovação de sua presença e de seus serviços, na assembleia capitular. "Hoje, dizia, estou menos nervoso do que ontem, porque conto com a aceitação explícita de minha pessoa, por parte de todos". No ofertório foi introduzida a imagem da Boa Mãe e colocada no centro da assembleia por uma leiga presente no Capítulo; quatro irmãos - um por língua oficial - depositaram exemplares da Circular marial do Irmão Seán, aos pés da imagem de Maria.

No clima da festa mariana, a janta de frios foi servida no jardim central da casa. Ato contínuo, diversos grupos apresentaram cantos típicos. O cronista, desde a sala de redação, escutava os ecos longínquos de um coro de vozes masculinas: "Ay, ay, ay, ay! Canta y no llores!"